


Tema: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto					Âmbito: Nacional	Tiragem: 127835
Título: Franceses lideram visitas as caves de vinho do Porto					Temática: Generalista	GRP: 11.2
2006/05/07	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.40	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

Gaia

Franceses lideram visitas às caves de vinho do Porto

► Estudo sobre o perfil do visitante revela que são os europeus quem mais se interessam pelas caves ► A curiosidade e o facto de ser um dos símbolos da cultura portuguesa são os argumentos

Helena Teixeira da Silva
Fernando Oliveira

Os dinamarqueses são, na Europa, aqueles que menos visitam as caves de Vinho do Porto. Não atingem os 3%, indica um estudo realizado pela Associação das Empresas de Vinhos do Porto (AEVP) sobre o perfil do visitante, apresentado esta semana.

Frimodt Moller, médico na Escandinávia, integra essa minoria com convicção. Está em Portugal "só por causa do vinho", garante, à saída da cave da Real Companhia Velha, com as mãos cheias de sacos a denunciar a visita. "A sério", insiste. "Tenho-o lá em casa, oferecido. É muito bom. Gosto de todas as qualidades, embora prefira o ruby. Mas tinha curiosidade de saber como é produzido e por que razão é tão popular em Portugal". Além disso, "queria fazer uma degustação profissional e abastecer a garrafeira", sorri.

A visita foi elucidativa. "Ficámos a conhecer a história, descermos o Douro de barco, vimos as vinhas; é muito interessante". Moller ficará dez dias em Portugal a vingar-se dos dias frios. "Vocês têm mais calor durante a noite do que nós durante o dia. E aqui é tudo muito barato", afirma, satisfeito, oriundo de um dos países mais ricos do Mundo.

Os franceses, de acordo com o estudo, lideram as visitas às caves, representando 14,1% do universo total aferido entre Junho e Dezembro do ano passado. Levet Guy, 68 anos, tem uma teoria para isso: "Nós sabemos o que é bom para nós. Beber vinho do Porto, sobretudo branco, aumenta a longevidade", diz, rodopiando sobre si próprio, como quem exhibe a prova. A visita, consente, "é muito interessante, desde a apresentação dos produtos aos guias que explicam a história do vinho". Os guias narram a história da fundação das caves, recordam os anos difíceis das cheias – a última foi em 2001 –, explicam o processo de fermentação, que define o sabor mais ou menos adoci-



Visitas não são sinónimo de consumo. Apenas 29,1% afirmam beber vinho do Porto com regularidade

"As visitas são muito cinematográficas"

Armande Camo
Produtora de vinho



► São irmãs, são francesas e não são só turistas. Jeanne e Armande, 75 e 84 anos, produzem o vinho "Banyuls", na aldeia Cerbere. "Herdámos a quinta dos nossos avós e interessava-nos perceber como é que funcionam as caves do vinho do Porto, uma vez que trabalhamos no mesmo sistema". Também recebem visitas, "até da China", e a qualidade do produto, igualmente sujeito a degustação, asseguram, "é idêntica". Só não exibem os instrumentos de fabri-

cação que as "encantou". Ficaram impressionadas com o odor da cave Sandeman. "É tão bom, parecido com o nosso, mas mais intenso". E riram quando a guia colocou o sombreiro e a capa negra imitando Don Sandeman. "É tudo muito cinematográfico. Os turistas adoram", reconhecem. <

cado do vinho, exibem os vintages, os únicos que envelhecem na própria garrafa. Geralmente são ruby e reconhecem-se pelo tom escuro e pela espessura. O mais antigo da Sandeman, por exemplo, é de 1904 e não está à venda. Os vintages definem-se pela colheita, considerada de excepção, podendo só acontecer duas vezes em cada década.

Apesar de serem os europeus aqueles que mais visitam as caves (74,8%), com os espanhóis (11,6%) a perseguir os franceses, é muito comum ver-se pessoas dos países orientais no recinto. Yumoto, 64 anos, é um desses casos. Na impossibilidade de visitar a cave Sandeman, que recebe cerca de 100 mil visitantes por ano – "tínhamos que esperar pelo número mínimo para se poder realizar a visita", lamenta ele e a mulher –, arriscou a sua própria prova no bar. "É muito bom o vinho. É melhor que o das nossas caves que produzem "saqué" e também cheira melhor".

O continente americano representa 18,8% das visitas. <

Estudo da Associação das Empresas de Vinhos do Porto sobre o perfil do visitante das caves

70%
dos entrevistados

Demonstram vontade de voltar a visitar as caves de vinho do Porto, sendo a explicação sobre a confecção do produto o aspecto que mais atrai os visitantes (17%). A prova dos vinhos também é apreciada (14,7%)

60
minutos

É o tempo médio que 82% dos visitantes disponibiliza para cada visita. Mas há também quem não tenha mais do que meia hora (35,4%). A forma de deslocação preferida é a pedonal, usada por 44,1% dos visitantes.

1

vez por mês

Em relação aos hábitos de consumo, 57,6% dos inquiridos revela beber vinho do Porto. 33,9% consome-o menos do que uma vez por mês; 29,1% bebe-o com regularidade; 29,2% bebe-o entre uma a duas vezes por mês.

49,9%
dos entrevistados

Revela visitar as caves movido pela curiosidade. O facto de ser apreciador de vinho do Porto e este ser considerado um símbolo da cultura portuguesa foram outros dos principais motivos apresentados.